

EDITORIAL

Neste n. 13, *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional* apresenta aos leitores produções que poderíamos chamar de variações, porque seus autores se colocam de diferentes visões sociais e, portanto, de conhecimento, sobre o tema – educação.

Trata-se de um rico painel que conta com doze artigos, seguidos por documento comentado e resenha.

Fausto dos Santos Amaral Filho, orientado pelo método do diálogo de Platão, discorre com rigor filosófico sobre a distância e a presença na formação integral do homem; Lílian do Valle e Sônia Ribeiro de Souza, também do sítio da Filosofia nos desafiam no debate sobre a qualidade na EaD, que, dizem, não “aceita outros referenciais, senão os humanos”, e a autonomia como o principal critério de finalidade; Raquel Goulart Barreto da análise crítica do discurso desvela-nos os deslocamentos dos sentidos, na educação a distância, quando se faz a apropriação, com obliteração histórica das palavras o que concorre para a despolitização das falas e da ação; inspirada em Wittgenstein, Heloisa Helena Duval de Azevedo considerando “que linguagem é instrumento de troca interpessoal e partilha de experiência”, propõe que podemos falar de interatividade em EaD, de suas possibilidades cooperativas e colaborativas; Julia Malanchen e Eliana Póvoas Pereira Brito, em seus textos, apresentam suas análises críticas, nem sempre coincidentes, sobre as políticas de formação de professores pela EaD; Adriano Faria e Ariclê Vechia apresentam-nos a gênese da educação a distância no Brasil com o estudo sobre o Instituto Universal Brasileiro. Sobre a natureza do trabalho educativo na EaD contamos com dois textos: o de Anita Helena Schlesener e Adriana do Rocio Nitsche Matei e o de Samira Pulchério Lancellotti, ambos nos provocam a interrogar: estaríamos com a EaD face a uma educação “costumizada” “industrialista” “despolitizada” da educação e que consequências daí advêm num tempo em que estão postas “as demandas por uma efetiva democratização do acesso ao conhecimento em todos os níveis e aspectos”? Aos autores dos nove artigos sobre EaD, que atendem a um propósito da Linha de Políticas Públicas e Gestão da Educação de se colocar no debate qualificado sobre o tema, soma-se Simone Rocha que nos apresenta estudo das interfaces entre eugenia e

educação, com base nos discursos do Boletim de Eugenia 1929-1933, tema necessário em tempo de xenofobias, discursos e políticas de inclusão, presentes, também, nas justificativas para a oferta da EaD; colaborando com as políticas atuais de gestão educacional este número conta com Gilcilene Damasceno Barão e Nadia Aquino Simões que nos colocam face às lutas de professores e sindicato no processo de Construção do Plano Municipal de Educação em Duque de Caxias; Juan Salamé Sala escreve sobre o sistema espanhol de educação, sua constituição histórica e a demanda social por um sistema educativo democrático y participativo. Cristina Maria Ayrosa, Márcia Denise Gomes Machado Carlini, Maria Helena Bezerra, Marinêz Menoncin Pacheco trazem documento – Decreto de criação do Programa Escola Técnica Aberta do Brasil- e- Tec Brasil, apresentam-no no contexto das políticas públicas do governo Luis Inácio Lula da Silva, especialmente da educação profissional; Ângela Salvadori resenha a obra – Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas, organizado por Luiz Fernandes Dourado.

Nossos votos são para que essas produções possibilitem uma boa fruição a todos os leitores, contribuam para o debate instalado e avanços no sentido de uma educação emancipatória.

Boa leitura!

Maria de Fátima Rodrigues Pereira
Organizadora